

RESUMO SIMPLES ESTRUTURADO - EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM
SAÚDE – METODOLOGIAS INOVADORAS, ENSINO INTERPROFISSIONAL,
EXTENSÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

**ENTRE A LUTA E O CANSAÇO: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE
MÃES ATÍPICAS NO CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

Larissa Cruz Alves (larissacruzalves@hotmail.com)

João Leandro Neto (joaoleandro@gmail.com)

Paula Dias Sampaio (paulasampaio3@hotmail.com)

Wênia Mendonça Machado Rocha (weniamendonca_ce@hotmail.com)

Clarice Machado Da Luz Costa (claradosanjos@gmail.com)

Introdução: A maternidade atípica, vivida por mulheres cuidadoras de filhos com deficiências ou transtornos do desenvolvimento, expressa uma rotina permeada por desafios e ausência de suporte institucional. No município de Juazeiro do Norte – CE, mães acompanhadas pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) convivem com sobrecarga física e emocional, acúmulo de papéis sociais e fragilidade das políticas públicas. O problema de pesquisa consiste em compreender como essas mulheres constroem estratégias de enfrentamento diante da precariedade dos serviços e do desgaste decorrente do cuidado contínuo. Objetivo: Analisar as vivências de mães atípicas atendidas pelos CRAS de Juazeiro do Norte – CE, identificando as estratégias utilizadas para lidar com as demandas impostas pelo cuidado e pela vulnerabilidade social. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, caracterizada como relato de experiência, fundamentada em observação

participante e escuta ativa durante encontros e rodas de conversa nos CRAS entre fevereiro e agosto de 2024. Os relatos foram sistematizados em diários de campo e organizados em eixos temáticos: sobrecarga e saúde mental, redes de apoio e acesso aos serviços públicos. O estudo seguiu princípios éticos de sigilo e respeito às participantes. Resultados e discussão: As mães descreveram acúmulo de responsabilidades e ausência de apoio institucional, expressando sentimentos de exaustão e invisibilidade. A desarticulação entre políticas de saúde e assistência limita o acesso a direitos. As principais estratégias relatadas envolveram apoio entre pares, espiritualidade e busca por atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS). Considerações finais: Conclui-se que o fortalecimento das políticas intersetoriais, a ampliação de espaços de acolhimento psicológico e a valorização do cuidado do cuidador são essenciais para redes de proteção mais sensíveis às realidades das mães atípicas.

Palavras-chave: maternidade atípica; assistência social; enfrentamento; saúde mental; cras.